REVISÃO SISTEMÁTICA: FEMINICÍDIO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19¹

Patrícia Carvalho Moreira²
Manuelle Moura de Vasconcelos³
Juliana Priscila Santos de Sampaio⁴

RESUMO

Em março de 2020, os países de todo o globo receberam orientações da OMS (Organização Mundial de Saúde) para estabelecerem período de isolamento social devido à pandemia do novo coronavírus. Ademais, este isolamento social imposto pela pandemia COVID-19 muitas mulheres tiveram que continuar próximas de seus companheiros e por isso os registros de denúncia aumentaram, tornando-se essencial a discussão e reflexão sobre as violências que o gênero feminino enfrenta, além da luta feminista pela causa das mulheres. O objetivo desse estudo é analisar a influência do isolamento social em decorrência da COVID-19 para aumento nos casos de feminicídio no Brasil. Metodologia através de uma revisão sistemática com artigo 08 artigos, em agosto de 2021, retirados das seguintes bases de dados: SCIELO, plataforma digital Google Acadêmico. Resultados: o distanciamento social acarretou no aumento da violência contra as mulheres, tanto por causa da proximidade entre os casais, em que o agressor comete mais crimes, como pela violência ser estrutural e a sociedade não ajudar a vítima, mas sim naturalizar tal comportamento errôneo. Importante, realização de pesquisas de campo nesta temática para

Palavras-Chave: Violência. Mulher. Feminismo. Isolamento. Social.

ABSTRACT

In March 2020, countries across the globe received guidelines from the WHO (World Health Organization) to establish a period of social isolation due to the new coronavirus pandemic. The present study aims to analyze the influence of social

¹Trabalho apresentado no 2º Congresso Brasileiro Ciência e Sociedade (CBCS 2021), promovido pelo Centro Universitário Santo Agostinho, de 04 a 07 de outubro de 2021, em Teresina-PI.

²Mestre. Docente no Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), E-mail: patriciamoreirapsi1@hotmail.com

³Graduada de Psicologia, no Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), E-mail: pormanuellemoura@gmail.com

⁴Graduada de Psicologia, no Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), E-mail: julianapriscilapsicologa@gmail.com

isolation as a result of COVID-19 on the increase in cases of femicide in Brazil. Furthermore, due to the pandemic, many women were forced to remain close to their partners and, therefore, the records of denunciations increased, making it essential to discuss and reflect on the violence faced by women, in addition to the feminist struggle for the cause of women. It is noteworthy that social distancing led to an increase in violence against women, both because of the proximity between couples, in which the aggressor commits more crimes, and because violence is structural and society does not help the victim but naturalizes such misbehavior.

Keywords: Violence. Woman. Feminism. Isolation. Social.

INTRODUÇÃO

Feminicídio se define, segundo Souza (2009), como o assassinato de mulheres por questões de gênero e que, geralmente, se trata de um contínuo de violência, em que, como afirma a autora “estabelece uma conexão com as mais variadas formas de agressão, tais como estupro, incesto, abuso físico e emocional, assédio, pornografia, exploração sexual, esterilização, maternidade à força, dentre muitas outras”. Portanto, a violência de gênero não se configura como apenas uma agressão de momento, são violências que as mulheres vêm sofrendo há um determinado tempo, seja ela física, psicológica ou financeira, mas que se concretiza com o seu assassinato, sendo a expressão máxima de violência contra mulher (FONSECA *et al*, 2018).

Para Grech e Mamo (apud Souza, 2019), “o patriarcado está na base de poder diferencial entre homens e mulheres, sob o qual estas são as vítimas e pelo qual se busca um mundo masculinizado demograficamente”. Sendo assim, a violência contra a mulher é o resultado de uma sociedade patriarcal e machista (FONSECA *et al*, 2018), em que a mulher é vista como um ser passivo, que deve, então, obedecer às ordens dos homens, sejam eles maridos, pais ou irmãos. Essa cultura sexista e misógina está enraizada na população brasileira (SOUZA, 2019) e, como consequência, é um cenário propício para o desenvolvimento de violências contra mulher, pois esse tipo de violência é o reflexo do pensamento do patriarcalismo no Brasil, em que o homem é o detentor do poder e do controle, em todas áreas, seja no lado financeiro, político e social, já a mulher é vista como sua submissa e que lhe deve respeito e, quando esse papel não é cumprido, há um conflito entre gêneros.

Diante do quadro exposto, as feministas têm como objetivo a mudança do

status quo e da cultura vigente,

“Nesses últimos quase 40 anos, os movimentos feministas têm lutado não apenas pela eliminação das discriminações sociais e legislativas e por ampliação de direito, mas também pela necessidade das mulheres de serem titulares de fato dos direitos formais conquistados.” (BARSTED, 2016 p.20).

Sendo assim, as feministas almejam uma mudança político-social-econômica na realidade da mulher brasileira, dando ênfase da extinção da violência de gênero. Ressalta-se ainda que, com o surgimento e rápida expansão do vírus SARS-CoV-2 (nova espécie de coronavírus) a partir de março de 2020, os países de todo o globo receberam orientações da OMS (Organização Mundial de Saúde) para estabelecerem período de isolamento social devido à pandemia que expandiu rapidamente nos continentes, pois a doença do COVID-19 se dissemina através do ar e do contato com pessoas ou objetos contaminados, nesse viés, o distanciamento social tornou-se um modo de redução, de exposição e contágio dos indivíduos. Dessa forma, muitas mulheres se sujeitaram a continuar próximas de seus companheiros e, devido a esse fator, Secretarias de Segurança Pública por todo o Brasil e o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos registraram o aumento significativo de denúncias de feminicídio, estimando-se, segundo Pessoa (2020), que obteve 18% de aumento apenas nas primeiras semanas do mês de março de 2020, (OKABAYASHI, 2020).

Ademais, infere-se que o tema da pesquisa é relevante por abordar a realidade atual do Brasil em relação ao aumento de casos de feminicídio no período pandêmico, tornando-se essencial a discussão e reflexão sobre as violências que o gênero feminino enfrenta, além da luta feminista pela causa das mulheres. Nesse ínterim, o objetivo geral desse estudo é analisar a influência do isolamento social pela COVID-19 para aumento nos casos de feminicídio no Brasil.

METODOLOGIA

A produção da pesquisa segue a estrutura de uma revisão sistemática, pois suas características principais são: reflexão, crítica e compreensão dos artigos selecionados para análise, além de avaliação sintética dos resultados, ademais pode incluir ou não o uso de metanálise (COSTA, ZOLTOWSKI, 2014).

Verificou-se na amostra, em agosto de 2021, o levantamento de estudos publicados por meio de procura nas seguintes bases de dados: SCIELO (Scientific

Eletronic Library Online) e plataforma digital Google Acadêmico. Os descritores utilizados no estudo através do *site* DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) foram: Violência. Mulher. Feminismo. Isolamento. Social.

A pesquisa possui os respectivos critérios de inclusão: estudos publicados desde 2018 até o ano de 2021 e que se apresentassem condizentes tanto ao tema quanto ao problema de pesquisa, ademais, incluíram-se também estudos com leitura completa e disponibilidade de material digital de forma gratuita. Nesse viés, os critérios utilizados para exclusão de artigos foram: estudos com leitura incompleta ou de acesso privado e que divergiam da temática proposta pela pesquisa.

Ressalta-se ainda, que foram encontrados o total de 3.636 estudos correlacionados a temática, e do total de pesquisas, 3.530 foram identificadas no Google Acadêmico e 106 no SCIELO. Outrossim, 3.000 artigos foram elegidos após a seleção e com a utilização de filtros e busca nos resumos 636, ademais 628 estudos foram removidos por atenderem os critérios de exclusão e 8 foram incluídos no banco de dados final, dessa forma, os artigos selecionados e incluídos foram: três artigos pelo SCIELO e cinco no Google Acadêmico.

Conforme a seleção e análise das publicações levaram-se em consideração as indicações do PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), incluindo a recomendação de dois pesquisadores independentes na seleção dos estudos, que consideraram os critérios de inclusão e exclusão, além da avaliação crítica da metodologia dos artigos considerando a temática do estudo.

IMAGEM 1. Fluxograma com resultado das buscas nas bases de dados. Teresina, 2021.

Fonte: fluxograma das etapas da revisão sistemática recomendada pelo PRISMA.

É importante destacar que a pesquisa se fundamentou na estrutura da APA (American Psychological Association), nesse íterim, os oito artigos selecionados seguiram as demandas de: análise, apuração das principais ideias dos autores, verificação dos resultados e conclusões de cada publicação. Além de considerar que os dados recolhidos dos estudos apresentam-se em formato de imagens e tabelas.

RESULTADOS

Observa-se que os resultados desta pesquisa fizeram uso de periódicos indexados nas bases de dados já citados anteriormente e permitiram a reflexão entre as principais ideias defendidas pelos autores em relação ao feminicídio como consequência do sistema patriarcal e machista ainda vigente no Brasil. Conforme a coleta dos resultados organizou-se o quadro abaixo com os principais dados dos

estudos analisados, sendo estes: autores, ano de publicação, periódico, objetivos e conclusões da pesquisa.

IMAGEM 2. Tabela de dados dos estudos selecionados por autores, ano, periódico, objetivos e conclusões da pesquisa.

AUTORES/ ANO	TÍTULO DO ARTIGO	NOME DA REVISTA	OBJETIVOS DO TRABALHO	CONCLUSÕES DA PESQUISA
MACHADO, ELIAS, 2018	Feminicídio em cena, da dimensão simbólica à política	Revista de Sociologia da USP	Sistematizar as principais críticas produzidas, até então, sobre a criminalização do feminicídio e, com base nelas, fazer uma reflexão sobre o significado das ambivalentes lutas pela judicialização no cenário feminista nacional.	Construção de uma visão reflexiva a respeito da criminalização do feminicídio como processo político complexo, diante de uma estrutura social que concebe o corpo das mulheres como território de ocupação, violência e morte.
MESSIAS, CARMO, ALMEIDA, 2020	Feminicídio: sob a perspectiva da dignidade da pessoa humana	Revista Estudos Feministas	Objetivar a evolução cultural e a construção de uma sociedade justa, solidária e igualitária.	Aponta-se para o simbolismo parcial exercido pela norma, a aplicabilidade da Lei às mulheres cis e trans, a constitucionalidade e natureza jurídica mista da qualificadora, com traços objetivos e subjetivos, nesta ordem, e, por fim, para os inegáveis equívocos legislativos que sugerem, mais uma vez, o simbolismo penal.
OKABAYASHI, TASSARA, CASACA, FALCÃO, BELLINI, 2020	Violência contra a mulher e feminicídio no Brasil - impacto do isolamento social pela COVID-19	Brazilian Journal of health Review	Realizar um levantamento bibliográfico do tema “violência contra a mulher”, com a pretensão de estabelecer relações entre fatos	Novas leis foram elaboradas buscando a proteção da mulher vítima de violência durante a pandemia de COVID-19 como, a PL 1.796/2020, que reconhece a urgência dos processos e que não sejam suspensos os atos

			e ocorrências de violência contra a mulher com o isolamento social estabelecido com a intercorrência da COVID-19 no Brasil.	processuais em causa relativas a violência doméstica e familiar.
RIBEIRO, MELLO, 2021	Lei Maria da Penha: a violência psicológica em seus aspectos jurídicos e socioculturais na atualidade	Revista RECIFAQUI	Entender o que é violência psicológica, e indiretamente outras violências, classificadas na Lei nº11.340 conhecida como Lei Maria da Penha, para assim conseguir se livrar de seu abusador.	Constatando que muitas mulheres ainda nos dias atuais são vítimas de violência doméstica e familiar. Propõem-se outros estudos nesta área com objetivo de maior domínio dos efeitos da violência contra as mulheres.
SOUZA, 2018	O feminicídio e a legislação brasileira	Revista Katálýsis	Analisar a origem do conceito de feminicídio, a identidade de seus perpetradores, a dissensão dos conceitos de sexo e gênero e a dualidade na legislação e nas políticas públicas brasileiras	Conclui que o feminicídio abrange desde a omissão do Estado e o continuum de violência sofrido pela mulher
ANDRADE, SOUZA, MODOLO, SOUZA, SILVA 2020	A agressão silenciosa: percepção das mulheres sobre situações caracterizadas como violência psicológica	Atena Editora	Avaliar a percepção das mulheres sobre situações cotidianas vivenciadas em um relacionamento que não são entendidas como um tipo de violência contra a mulher e a compreensão sobre a abrangência da Lei Maria da Penha.	A violência psicológica se mostrou presente de maneira significativa, sendo uma violência sutil e que, na maioria das vezes, a mulher não reconhece a violência.

PESSOA, NASCIMENTO, 2020	Feminicídio e Covid-19: duas expressões da questão sociais	Revista Espaço Acadêmico	Discutir o feminicídio e a pandemia de covid-19 como expressões da questão social	Conclui-se, que a segurança e proteção à vida de mulheres no período da pandemia não têm sua prioridade
FONSECA, FERREIRA, FIGUEIREDO, PINHEIRO, 2018	O feminicídio como uma manifestação das relações de poder entre gêneros	Revista Juris	Realizar uma análise sociojurídica da introdução da perspectiva de gênero no ordenamento jurídico brasileiro	Constata-se que a violência de gênero permanece presente na realidade brasileira, vitimando muitas mulheres, fazendo-se necessária a especialização da legislação no sentido de punir, prevenir e erradicar esta forma de violência, que é resultado de uma sociedade eminentemente patriarcalista e machista.

Fonte: (SCIELO, GOOGLE ACADÊMICO, 2021).

Para as autoras, Pessoa *et al* (2020), “No Brasil vive-se uma organização societária herdada de uma estrutura escravocrata e patriarcal”. Nesse viés, fica evidente que as questões sociais, como o feminicídio e as desigualdades, estão inerentes ao próprio sistema brasileiro. E, conforme o pensamento dessas autoras, “ao vincular o feminicídio ao patriarcado, cuja sua principal função é oprimir e controlar as mulheres através de atos machistas, pois quando não atinge mais o objetivo as mata”. Sendo assim, neste quadro caótico vivenciado pelas mulheres há décadas, essa violência se expande em um ambiente em que as relações são produzidas socialmente (FONSECA *et al*, 2018), caracterizando a violência como estrutural.

Nesse viés, Bourdieu (apud Fonseca *et al*, 2018) afirma que a violência contra mulher iniciou com a diferença entre sexos, assim, foi construindo um sistema de dominação masculina socialmente. Essa visão de “superioridade” dos homens contribui para desvalorizar as mulheres em vários campos de sua vida e naturalizar, por parte da sociedade, a violência de gênero. Dessa maneira, para Souza (2019), as “Feministas, de forma coletiva e internacionalmente, têm uma tarefa urgente de montar estratégias contra o feminicídio” para possibilitar mudanças nesse contexto

desordenado.

A violência contra mulher não se caracteriza somente pelo ato máximo de assassiná-la (feminicídio), mas também por outros tipos de agressão, sendo uma das mais comuns, a psicológica, em que, segundo os autores Andrade *et al* (2020) há dificuldade ao identifica-la e mensurá-la, pois esta se manifesta de forma mais sutil, precisando de maior conscientização da população. O primeiro avanço quanto a intervenção da violência psicológica foi dado em 2006, com a ampliação da Lei Maria da Penha, que, para Andrade *et al* (2020) “aborda o isolamento da mulher, o constrangimento, a vigilância constante, entre outras situações que não a agressão física em si”. O segundo progresso foi dado em 2021, ainda no contexto pandêmico, com a Lei 14.188/21, que tipifica o crime de violência psicológica contra a mulher como sendo:

Art. 132-A. Causar à mulher, de forma reiterada ou continuada, dano emocional ou diminuição da autoestima, ou ainda controlando suas ações, comportamentos, crenças e decisões, mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância constante, perseguição contumaz, chantagem, ridicularização e limitação do direito de ir e vir ou qualquer outro meio que lhe cause prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação.

Por fim, a aprovação dessa lei foi um marco na luta da violência de gênero, visto que o cenário atual - de isolamento e violência - exigia uma intervenção, pois o campo doméstico corrobora com o aumento da violência contra mulher, já que a vítima está em contato maior com o agressor. Validando isso, pesquisadoras afirmam que, no ano que instaurou o isolamento social, houve um aumento de no mínimo 46,2% de feminicídio (PESSOA *et al*, 2020). Outro fator que contribui para essa crescente violência, segundo Pessoa *et al* (2020), “é a significativa redução do acesso aos serviços de apoio às mulheres vítimas de violência, principalmente do começo da pandemia”. Isso ocorreu por conta do fechamento de diversos serviços e, quanto aos necessários, estavam restritos, incluindo os judiciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos artigos analisados, observa-se que o isolamento social compulsório de quarentena em decorrência da pandemia COVID-19 contribuiu para aumento de casos de feminicídio no Brasil e que as causas desse aumento é pelo fato

do vigorar um sistema patriarcal e as vítimas estarem em contato maior com o agressor. Com isso, vê-se a urgência de discutir sobre a omissão do Governo quanto aos crimes de violência de gênero, devendo ampliar os canais de comunicação de denúncias, não se restringindo apenas aos canais virtuais, que, por sua vez, não alcançam grande parte da população feminina. Além disso, urge trabalhar a questão da saúde mental e a conscientização da população sobre a violência psicológica, auxiliando-os na identificação desse tipo de violência.

Ademais, vale ressaltar que as conquistas obtidas no combate à violência de gênero e ao feminicídio se dá pelo empoderamento das mulheres, tanto no âmbito político, como financeiro e social. Tendo em vista que o movimento feminista é coletivo e visa os direitos das mulheres e a equidade entre gêneros, as mulheres em geral precisam ter mais sororidade e se unir para acabar com a desigualdade e violência de gênero, exigindo mais políticas públicas voltadas para essa problemática, além de se engajarem para empoderarem umas às outras e conseguirem mudanças quanto ao pensamento patriarcal e às atitudes machistas ainda atual no sistema brasileiro.

Segundo dados coletados se pode inferir que há uma relação negativa quanto ao isolamento pela COVID-19 e o feminicídio, sendo ambos são questões sociais e que precisam de um olhar especial. Dessa forma, é possível afirmar que o isolamento social contribuiu de modo significativo para o aumento de violência contra a mulher, já que as mulheres ficaram mais próximas de seus agressores e às causas das violências são multifatoriais, como por exemplo, a violência estrutural do Brasil, a ausência de auxílio e socorro efetivo as vítimas femininas e a naturalização de comportamentos machistas que a sociedade reproduz.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Isabella Carvalho. SOUZA, Isabela Azevedo Ferreira. MODOLO, Bruna Souza. SOUZA, Hannah Julia Brandão Medina Dolher. SILVA, Vander Guimarães. **A agressão silenciosa: percepção das mulheres sobre situações caracterizadas como violência psicológica.** Atena Editora. Cap.2, 2020. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/post-artigo/35745>. Acesso em: 30/09/2021.

BARSTED, Leila Linhares. **O feminismo e o enfrentamento da violência contra as mulheres no Brasil.** EDUFBA, Salvador, 2016. COSTA, Angelo Brandelli. Ana Paula

Couto Zoltowski. **Manual de produção científica**. PENSO, São Paulo, 2014. Disponível em:

https://www.biosanas.com.br/uploads/outros/artigos_cientificos/18/6505082c2a7c23986651c7b1f7a4a92e.pdf. Acesso em: 31/08/2021.

FONSECA, Maria Fernanda Soares. FERREIRA, Maria da Luz Alves. FIGUEIREDO, Rizza Maria. PINHEIRO, Ágatha Silva. **O feminicídio como uma manifestação das relações de poder entre os gêneros**. JURIS, Rio Grande, v.28, n.1, p. 49-65, 2018. Disponível em: <https://seer.furg.br/juris/article/view/7680>. Acesso em: 30/09/2021.

MACHADO, Isadora Vier. ELIAS, Maria Ligia G. G. Rodrigues. **Feminicídio em cena. Da dimensão simbólica à política**. Tempo Social, São Paulo, v. 30, n. 1, Jan-Apr 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ts/a/JXYftZgQZYr645Xrwc79Jvh/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 31/08/2021.

MESSIAS, Ewerton Ricardo. CARMO, Valter Moura do. ALMEIDA, Victória Martins de. **Feminicídio: Sob a perspectiva da dignidade da pessoa humana**. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/K95hX8jm3t5jtKLLfXXMvKL/?lang=pt>. Acesso em: 31/08/2021.

OKABAYASHI, Nathalia Yuri Tanaka. TASSARA, Izabela Gonzales. CASACA, Maria Carolina Guimarães. FALCÃO, Adriana de Araújo. BELLINI, Márcia Zilioli. **Violência contra a mulher e feminicídio no Brasil - impacto do isolamento social pela COVID-19**. Brazilian Journal of health Review, Curitiba, v. 3, n. 3, p.4511-4531 may./jun. 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/9998>. Acesso em: 31/08/2021.

PESSOA, Brenna Galtierrez Fortes. NASCIMENTO, Elaine Feirreira. **Feminicídio e Covid-19: duas expressões da questão social**. Revista Espaço Acadêmico. n. 224. Set/out, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/55867>.

RIBEIRO, Iara Nogueira. MELLO, Reynado Irapuã Camargo. **Lei Maria da Penha: a violência psicológica em seus aspectos jurídicos e socioculturais na atualidade**. Revista RECIFAQUI, V.1, N.11, 2021. Disponível em: <http://recifaqui.faqui.edu.br/index.php/recifaqui/article/view/69>. Acesso em: 31/08/2021.

SANDENBERG, C. TAVARES, M. **Violência de Gênero Contra Mulheres: suas diferentes faces e estratégias de enfrentamento e monitoramento**. EDUFBA, Salvador, 2016.

SOUZA, Suzanny Mara Jobim. **O feminicídio e a legislação brasileira**. R. Katál., Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 534-543, set./dez. 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rk/a/XHsBpyL7bg56mBKqDpfQ88y/?lang=pt&format=html>.
Acesso em: 30/09/2021.